



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Novembro de 1957

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO V

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 118

EM DEFESA da Pecuária Nacional

PELO Ministério da Economia acaba de ser publicado um diploma legislativo que organiza em novos moldes o funcionamento da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários.

No seu relatório explicam-se os objectivos que se pretendem alcançar com esta publicação, e por eles se pode avaliar o alto interesse e importância das medidas tomadas.

Certo, como é, que a produção animal ocupa lugar de relevo no campo económico, sendo, por isso mesmo, factor de grande importância na prosperidade agrícola, tornava-se necessário defender e valorizar esta produção pelo combate às doenças dos animais, montando e apetrechando convenientemente os Serviços.

A importância desta tarefa avulta, se considerarmos que há muitas enfermidades que se podem transmitir ao homem e que o nível sanitário dos povos está, em certa medida, dependente da higiene da nossa alimentação que é, em grande parte, de origem animal.

Para conseguir tão importante objectivo, mais do que a fiscalização e a repressão punitiva, era preciso — como muito bem se diz no preâmbulo da lei — pôr em execução medidas de carácter preventivo, pois estas é que são verdadeiramente eficazes.

Por isso se prevê o equipamento eficiente dos Serviços Veterinários com o recrutamento de pessoal habilitado, se cria o Laboratório Nacional de Investigação Veterinária e se alarga a acção da Direcção-Geral, tudo em ordem a evitar a propagação de epizootias e a garantir a segurança sanitária deste ramo tão valioso da nossa vida agrícola.

E' vasta e notável a obra que nos últimos anos tem sido realizada no Ministério da Economia.

Desde a reforma de vários Serviços até à resolução de problemas que, por vezes, tão difíceis e complexos se apresentam e que são da maior repercussão e valor na vida económica do País, tudo tem sido enfrentado corajosamente e resolvido no desenvolvimento duma acção sempre orientada pelo desejo de bem servir os mais altos interesses nacionais.

O presente diploma é mais um passo no prosseguimento desta política de valorização nacional.

A Pecuária é um ramo de actividade a que está ligada directamente a maior parte dos portugueses que se dedicam à agricultura.

Numa comunicação apresentada ao congresso da União Nacional foi posto em justo destaque o valor dos produtos e dos serviços prestados pelos nossos efectivos animais, computando-se em quatro milhões de contos, ou seja cerca de um terço do total do rendimento agrícola nacional.

Não obstante, e como é do conhecimento geral, a nossa principal deficiência em matéria alimentar é, precisamente, a que resulta da diminuta captação de proteínas animais.

Assim, valorizar a nossa produção pecuária, promovendo a sua defesa sanitária que está, como se disse, relacionada com a saúde pública, e debelando as causas que a possam comprometer, é obra inteligente e prestimosa que resultará em manifesto benefício da economia nacional.

J. ALVES MORGADO

Dr. Ângelo Vidigal

Apesar de conhecedores da gravidade da doença que o minava, ficámos profundamente emocionados com a notícia do falecimento, em 20 do corrente, do distinto Médico e considerado Homem de Bem, Sr. Dr. Ângelo Henriques Vidigal, nosso querido amigo que residia na Sertã.

Médico que vivia a profissão, dela fazendo um perfeito sacerdotício, era pessoa dotada de invulgaes qualidades de inteligência e inexcedíveis dotes de coração e carácter. Os pobres tinham nele um amigo dedicado e carinhoso — um verdadeiro amigo.

Contava 64 anos e era casado com a Sr.^a D. Maria Amélia Ferreira Vidigal; irmão das Sr.^{as} D. D. Angela Vidigal Marinha e Inácia da Conceição Vidigal; cunhado dos Srs. Coronel Raul Barbosa Vidigal e Jorge Barbosa Ferreira Vidigal, e das Sr.^{as} D. D. Alice Ferreira Vidigal e Marina Ferreira Vidigal. Era, ainda, tio das Sr.^{as} D. D. Maria Angela Marinha Morais Cabral, esposa do Sr. Dr. João de Barros Morais Cabral, ilustre Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Judite Marinha dos Reis e Moura casada com o Sr. Dr. Flávio António Francisco dos Reis e Moura, distinto Notário na Sertã, Helena Marinha Lucas, casada com o Sr. Dr. Rogério Marinha Lucas, considerado Médico na Sertã, e Aida Marinha Fontinha, esposa do Sr. Dr. Fernando Elísio Rodrigues Fontinha, distinto Conservador do Registo Predial em Caldas da Rainha; e do Sr. Adelino Vidigal Marinha, digno funcionário superior do B. N. U. em Coimbra, casado com a Sr.^a D. Maria Dulce Marinha.

O funeral constituiu uma das maiores e mais sentidas manifestações de pesar que tem havido na Sertã.

À numerosa e ilustre família enlutada apresentamos os nossos mais sentidos pêsames pela perda irreparável que acaba de sofrer.

“O ALVAIAZERENSE”

Depois de 20 anos de suspensão, reapareceu no dia 10 do corrente o nosso prezado colega «O Alvaiazerense».

É dirigido pelo nosso querido amigo e distinto Advogado e Notário em Alvaizere, Sr. Dr. António Campeão de Freitas, a quem cumprimentamos pela iniciativa.

O jornal, que se apresenta com excelente colaboração e bom aspecto gráfico, sai todos os dias 10 e 25 de cada mês.

Os nossos votos de prosperidade e longa vida.

Visado pela Comissão de Censura

A inauguração da nova estação dos C.T.T.

EM CABAÇOS

O «Norte do Distrito», que tanto tem lutado, arduamente, pelos problemas do norte do distrito de Leiria, sente-se orgulhoso por poder noticiar nas suas páginas a inauguração de mais uma estação dos C. T. T..

Cabaços, progressiva terra do concelho de Alvaizere, viveu no passado dia 19 um grande acontecimento festivo, com a inauguração da sua nova Estação dos Correios, que se deve ao alto espírito de colaboração e bairrismo do Sr. José Ribeiro de Carvalho, que construiu a casa e a alugou à Administração-Geral dos C. T. T..

Esta foi a 98.^a realização do Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações de Província, plano em que a Administração dos C. T. T. recorre ao capital particular para poder instalar melhor os seus serviços.

Ao abrigo deste plano foi possível dotar Cabaços com esta magnífica instalação.

Pelas 15 horas e meia do passado dia 19, procedeu-se à cerimónia inaugural, presidindo ao acto o Sr. Prof. José Augusto Rangel, Presidente da Câmara Municipal de Alvaizere e representante de S. Ex.^a o Sr. Governador Civil de Leiria.

Estavam presentes o Sr. Engenheiro Costa Cabral, que representava S. Ex.^a o Sr. Correio-Mor; Fausto Lameiras, Chefe da Circunscrição da Beira Litoral; João dos Santos Silva, Chefe dos Serviços de Exploração e Rosa Pinto, 1.^o Oficial, ambos da Circunscrição da Beira Litoral; Rev. Padre Jacinto, Pároco da freguesia de Pussos; Comandante do Posto da G. N. R.; Estêvão Castelhão de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Alvaizere, Dr. João Ferreira Borges da Gama, José Ribeiro de Carvalho, proprietário do edifício e Presidente da Junta de Freguesia, Tenente José Antunes, etc..

Cortada a fita simbólica pelo Sr. Presidente da Câmara e hasteada a Bandeira Nacional, todas as entidades presentes entraram no novo edifício, onde o Rev. Padre Jacinto procedeu à bênção da nova estação.

Terminada esta, usou da palavra o Sr. Eng.^o Costa Cabral, que principiou por saudar as entidades presentes, principalmente o representante do Governador Civil do Distrito.

Depois, teceu várias considerações sobre a mecanização dos Correios, plano de instalação, automatização dos telefones, etc.; terminando por agradecer a preciosa colaboração do Sr. José Ribeiro de Carvalho e promovendo ao cargo de Almoxarife o Chefe da Estação, Sr. Albino de Azevedo Luís.

Findo o seu brilhante improviso, o orador foi muito aplaudido. Seguiu-se no uso da palavra o Rev. Padre Jacinto, que começou por manifestar a sua satisfação em ter procedido à bênção do novo edifício, pois daí só resultará um bem para os funcionários e para a população, e disse que a presença de Deus naquela casa faria a satisfação dos que recebem e transmitem notícias. Terminado o seu improviso, o Rev. Padre Jacinto foi muito aplaudido.

Por fim, usou da palavra o Sr. José Augusto Rangel que, em representação da Câmara e do Governador Civil do Distrito, começou por agradecer as elogiosas palavras com que o Sr. Eng.^o Costa Cabral o quis distinguir.

(Continua na 4.^a página)

A acção das Instituições Regionalistas

Por intermédio dos jornais da Capital teve a Direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos conhecimento de que não havia quem fizesse o funeral a Maria Emília de Carvalho, natural de Eiras, freguesia de Campelo, de 38 anos de idade, falecida no Hospital dos Capuchos.

Em presença de tal notícia chocante, resolveu a Direcção, por iniciativa do Sr. Joaquim Mendes, afirmar a sua incondicional solidariedade para com os naturais da Região que representa em Lisboa, custeando as despesas do funeral.

Assim, no passado Domingo 17, realizou-se o enterro da infeliz Maria Emília de Carvalho, que não teve no seu acompanhamento senão os elementos da Direcção daquela colectividade.

Louvando o procedimento dos dirigentes da prestante instituição regionalista que engloba o nosso concelho e os vizinhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, cumpre-nos frisar o papel social que incumbe a organismos semelhantes e de que, quase todos, como no caso citado, se desempenham por forma a serem credores de aplauso e menção.

O Regionalismo é uma força ao serviço do Bem, uma alavanca sólida e potente para elevar o nível de vida das populações. Desconhecer o seu valor, ou menosprezar o fim que o norteia são ideias incompatíveis com a actualidade. A acção das instituições regionalistas portuguesas merece que nos detenhamos uns momentos no exame dos seus trabalhos e lhes prestemos o apoio e auxílio necessários.

PELA FREGUESIA DA GRAÇA

Calçada do lugar de Covais

A Comissão constituída para levar a efeito uma subscrição entre os habitantes, naturais e amigos do lugar de Covais, cujo produto se destina à construção de calçadas dentro daquela povoação, obra de reconhecida utilidade e da mais premente necessidade, recebeu para aquele fim mais os seguintes donativos, dos Srs:

Do número 116	1 500\$00
António Fernandes David — Lisboa	100\$00
José Francisco Conceição — Lisboa	50\$00
A transportar	1 650\$00

Em nome da Comissão, os nossos sinceros agradecimentos.

Curso de Corte e Bordados

Promovido pela organização «OLIVA» — Manufatura Nacional de Máquinas de Costura que muito honra a indústria nacional, e por iniciativa do seu Agente em Figueiró dos Vinhos, Sr. Fernando Cotrim Lourenço dos Santos, começou a funcionar nesta localidade, no dia 19 do corrente, um curso de Corte e Bordados, no qual já se inscreveram muitas dezenas de senhoras e meninas.

A parte os objectivos comerciais deste empreendimento, é lícito reconhecer que muito vem contribuir para enriquecer o património cultural da mulher, pois são de grande utilidade prática os conhecimentos que adquire.

Ao Sr. Lourenço os nossos parabéns por esta interessante iniciativa e aqui lhe deixamos expressos os nossos desejos sinceros dum completo êxito.

Ainda as carreiras de camionetas

A notícia que sobre este assunto publicámos no número anterior deste jornal provocou as mais espontâneas manifestações de aplauso e expressivo apoio da parte do público, pelas verdades que encerra, relativamente ao momentoso problema das carreiras de camionetas no percurso Barragem da Bouça-Pinheiro do Bordado.

O autor de determinadas notícias sobre este assunto — notícias que não correspondem à verdade — parece não estar de acordo connosco quanto à oportunidade do emprego dos termos « míope » e « subserviente » que fizemos no penúltimo número deste jornal, pretendendo devolvê-los à sua procedência, acompanhados de uma argumentação confusa em que, mais uma vez, foca o problema da assistência médica — assunto sobre o qual já dissemos o que tínhamos a dizer e que exprime a verdade — quando é certo e bem claro que apenas nos referimos ao problema das carreiras de camionetas! Não será isto a expressão da verdade? Releia a notícia e ficará de acordo connosco, embora isso lhe pese, sob pena de, continuando a misturar alhos com bugalhos, termos de empregar novamente, e com toda a propriedade, o referido termo de « míope ».

Quanto à palavra « subserviente », parece-nos, em face da notícia a que aludimos, que a sua devolução não é de aceitar, tanto mais que, a fazê-lo, seríamos forçados a concluir que, com tal notícia, teve o propósito de prejudicar os interesses desta terra

é as diligências que sabe estarem a ser feitas pela Junta desta freguesia para a obtenção de uma justa resolução do problema, e tal facto seria muito de verberar.

Reportando-nos, ainda, ao emprego da palavra « míope » e justificando melhor o seu emprego, entendemos ser oportuno referir o facto de não termos nunca visto feita qualquer referência às pequenas e grandes obras realizadas na freguesia, umas executadas pela Junta, outras pela Câmara Municipal, outras, ainda, em conjunto pelas duas autarquias, fazendo assim justiça ao Estado Novo pela contribuição que prestaria para um melhor nível político do seu regímen — que tanto tem prestigiado a classe a que pertence —, mantendo, assim, ao corrente do que se passa nesta freguesia os seus leitores, especialmente aqueles a quem mais se destinam tais notícias e que em terras longínquas labutam pelo pão de cada dia: os Gracianos ausentes!...

Falando de problemas de « assistência », que tanta secura causam a algumas pessoas, no que a freguesia parece não ter razão de queixa é da assistência religiosa. Como o autor de *Notícias da Graça* sabe, nem toda a gente professa ou segue a mesma religião e daí a razão de existirem vários cultos religiosos. Pois a Graça, que desde sempre tem seguido a religião tradicional do País — a católica — há cerca de três anos a esta parte que tem, também, o culto evangelista ou protestante, como também lhe chamam, para aqueles que o preferem e não estão de acordo com a prática de outras religiões. E, ao que consta (nós somos católicos e por isso não temos assistido às suas sessões), os respectivos pastores têm conseguido manter e até aumentar o número dos seus « crentes », mercê da maneira edificante como procedem: repudiam a vingança, o ódio, o rancor, a mentira, não se intrometem na vida alheia e adoptam o lema « não desejar aos outros o que não querem para si » — isto é, só ensinam a praticar o bem...

Falecimentos

No lugar de Covais, donde era natural e onde morava, faleceu com 59 anos de idade o abastado proprietário Sr. Augusto Coelho Nunes da Silva, viúvo. Vitimado por doença que não perdoa, o extinto, que gozava de gerais simpatias, deixou em todos os seus amigos — que muitos eram — a mais viva saudade.

A família enlutada apresentamos as nossas sinceras condolências.

Com a propecta idade de 84 anos, faleceu no lugar da Marinha a Sr.^a D. Maria da Graça, viúva de Vicente Coelho, que gozava de gerais simpatias.

Os nossos sentimentos à família enlutada. — C.

Sebastião Guimarães

Acompanhado da esposa, Sr.^a D. Cecília Cotrim dos Santos Guimarães, e filhinhos, seguiu no p. p. dia 16 para a Ilha do Príncipe, onde é importante e muito conceituado proprietário, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Sebastião da Conceição Guimarães.

Os nossos votos das maiores prosperidades.

António Nunes Rodrigues

Este nosso querido amigo, muito considerado e activo comerciante no Congo Belga, onde vive há anos e ocupa lugar de relevo no meio social — mercê das suas qualidades de honradez e trabalho — merece deste jornal uma palavra, simultaneamente de agradecimento e de louvor. Embora longe, interessa-se e muito pela vida da nossa região, cujo progresso acompanha nos mínimos pormenores. Por isso, de vez em quando, dá-nos a honra das suas notícias sempre recebidas com o máximo prazer.

Sensibilizados pela amável carta de há dias, manifestamos-lhe o nosso reconhecimento pelo envio da importância correspondente à sua assinatura, de que vamos enviar o respectivo recibo.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.

Licenças de porta aberta

As licenças policiais para funcionamento de tabernas, casas de pasto, cafés, restaurantes, etc., para o ano de 1958, conhecidas por licença de porta aberta, devem ser requeridas no Governo Civil no período de 2 a 15 de Dezembro de 1957. A apresentação do requerimento fora desse prazo, mas ainda no mês de Dezembro de 1957, obrigará ao pagamento de 20\$00 além do custo da licença. Os proprietários que se apresentarem a requerer as licenças já depois de findo o ano de 1957 serão autuados e pagarão a multa de 500\$00 e respectivos adicionais.

Com o requerimento deverão ser apresentados, na Secretaria do Governo Civil, os seguintes documentos:

— Recibo da Contribuição Industrial referente à última prestação do ano de 1957.

— Licença de porta aberta do 2.º semestre ou de todo o ano de 1957.

Narciso da Conceição Santos

O nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Narciso da Conceição Santos, funcionário judicial que exerceu o cargo de Copista do Tribunal desta Comarca durante cerca de 22 anos e teve ocasião de desempenhar, por vezes, as funções de chefia, tanto da Secção Central, como da de Processos — sempre com o maior zelo e competência, qualidades reconhecidas e apreciadas pelos seus superiores —, foi nomeado Escriturário do mesmo Tribunal.

A posse foi-lhe conferida no dia 16 do corrente, tendo a assistência de muitas pessoas amigas.

As nossas felicitações, augurando-lhe uma fácil e feliz carreira.

VENDE-SE

bacelo para plantação. Tratar com José Clemente Baptista, em Figueiró dos Vinhos.

PREÇOS FIXOS E VENDAS A DINHEIRO

Excelentíssimas Senhoras:

Se desejam comprar bom e gastar pouco, aproveitem esta ocasião, porque comprar Flanelas boas e baratas, este ano, só na

LOJA DO GUSTAVO

Este Estabelecimento recebeu já um colossal Sortido de Artigos para Agasalhos, a saber:

Flanelas às pintinhas e florinhas para roupas interiores de Senhora e Criança, A 7\$80 cada metro; Robes, Pijamas, Mesclas, e Mesclas malizadas para Camisas e Ceroulas com uma grande baixa de preços

Estas mesmas Flanelas são iguais às que se vendem noutros Estabelecimentos

A Razão dos seus baixos preços está no facto desta Casa comprar directamente às Fábricas e reduzir a sua percentagem.

Chales Pirineus em várias cores para Senhora e Criança; Casacos de pura lã e outros; Blusas e Giletes; Meias de lã autêntica para Senhora e Criança, etc. Grande Sortido em lãs em fio e outras qualidades; Camisolas de Lã, Ceroulas forradas e muitos outros Artigos para a época. Enorme variedade em Cobertores de Algodão e de Vizela.

Camisas DÚNIA, GUSTAVO e outras marcas

Exclusivos para esta Casa.

ATENÇÃO!

Chapéus há muitos, mas de boa qualidade há poucos. Chapéus que combatam as qualidades ÁGUA, ROYAL e as marcas exclusivas para a LOJA DO GUSTAVO, não há. São chapéus que não desabam, como outros aí à venda mais caros.

Cuidado, pois, Cavalheiros! Quando pretenderem adquirir Chapéus de boa marca para a cabeça dirijam-se à

LOJA DO GUSTAVO

TELEFONE 16

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Novembro de 1957.



Lusalite

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TEIHA - TIJOLO - ADUBOS

António Alves Tomaz Agria, L.^{da}

CASA DOS MUITOS ARTIGOS

TELEFONE 15

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES. LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA, LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA FERRO, CIMENTO «LIZ» E CAL HIDRÁULICA

FIBROCIMENTO

AGENTE

Depositário da



SEMPRE

GRANDE

SORTIDO

• TUBOS E ACESSÓRIOS. DE 40 mm. a 600 mm.
• CHAPAS LISAS E ONDULADAS
• RESERVATÓRIOS

Joaquim J. Fernandes
MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

TELEFONE NÚMERO

5

É O DA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS

Campos

(PERMANENTE)

COM

AUTOS A GASOLINA

E

ÓLEOS PESADOS

Manuel dos Santos Lopes

VENDEDOR AMBULANTE

Compra e vende bicicletas novas e todos os acessórios

Telefone 097 076

LAMEIRAS (Pêro Pinheiro)

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

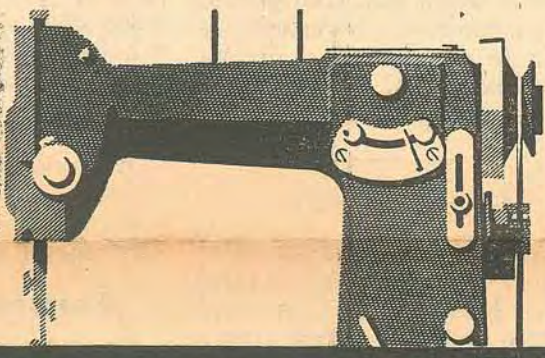
Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

A indústria nacional de máquinas de costura orgulha-se de poder apresentar o seu novo modelo — a OLIVAMÁTIC — que lhe permite continuar na vanguarda da técnica mais adiantada, ao serviço da mulher portuguesa e para honra da Nação.



A OLIVAMÁTIC é uma máquina de tipo ziguezague universal que, além de poder trabalhar como máquina comum ou ziguezague, executa automaticamente, sem qualquer intervenção, pontos de ornato com uma ou duas agulhas e a uma ou duas cores.

OLIVA *Matic*

A MÁQUINA QUE NÃO FAZ DA EXECUTANTE UM AUTÓMATO

Em exposição no estabelecimento OLIVA

A venda, a pronto e a prestações, na

OURIVESARIA LOURENÇO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 105

SEGURO NA **ATLAS...**



... ESTÁ BEM SEGURO

Agência de **CABAÇOS**

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adérito Carrapatoso

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da boca e dentes

Quartas-feiras e Sábados, das 9 e 30 às 15 horas.

Hospital da Misericórdia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda

Advogado

Telefone 41

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Deseja V. Ex.^a efectuar um empréstimo em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?

Realize-o por intermédio da

União Financeira

Para mais esclarecimentos consulte o seu Delegado: Bertolino Carvalho — Figueiró dos Vinhos.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE

ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

VENDE-SE

Casa com quintal e árvores de fruto, ao Areal, nesta vila. Na Redacção deste jornal se informa.

